Os ciganos assentados em Sobral: razões e passos metodológicos da investigação científica

José Rogério Fontenele Bessa (*)

1 Introdução

Discorre-se aqui sobre um projeto de pesquisa que tem como finalidade precípua o estudo de uma pequena comunidade cigana sedentária que há pouco mais de trinta anos reside em Sobral, cidade que está situada na região noroeste do Estado do Ceará.

Datam, no entanto, de 1936, quando ainda costumavam viajar da Bahia ao Maranhão, as primeiras paradas dos membros da comunidade em Sobral. Ao perfazerem a referida rota, a negócios, sempre passavam pela cidade de Dom José Tupinambá. Tiveram, pois, bastante tempo para estabelecerem termos de comparação com outras cidades até a escolherem, para nela fixarem residência.

O interesse em estudar a referida comunidade e o seu criptolecto surgiu no primeiro semestre de 1996, época em que se elegeu a Etnolingüística como perspectiva de enfoque e se traçaram as linhas gerais da investigação, que aos poucos puderam ir definindo-se com clareza e convicção à medida que as descobertas bibliográficas e as respectivas leituras iam-se fazendo, e informações sobre a comunidade cigana iam-se obtendo.

A língua romani e as suas variedades lectais mostram-se parcialmente descritas na literatura e a abordagem dos aspectos nela enfocados não é capaz de encher a medida do conhecimento desejado. A grande dificuldade é a pronúncia das palavras, no que a literatura especializada não ajuda, porque a Fonética é e sempre, aliás, foi um componente ausente.

(*) Professor-bolsista da FUNCAP a serviço da UVA. Lingüista.

Esta lacuna descritiva deixa a impressão de certa negligência deliberada, que consubstanciaria um acordo firmado entre ciganos e ciganólogos no sentido de estes não revelarem, através de transcrições fonéticas, a pronúncia das palavras, preservando-se assim a função críptica da língua em toda a extensão de suas variedades lectais. Pode pressupor-se também que tal acordo jamais houve e que a atitude dos ciganólogos apenas traduza um sentimento de lealdade tácita para com aquelas pessoas com quem aprenderam.

Outra possível explicação para a lacuna fonética que se nota em toda a bibliografia do projeto, adiante elencada, em 2.6p, em ordem alfabética, é o possível despreparo dos autores no que concerne a esta área fundamental para a formação lingüística dos profissionais da linguagem. Se a explicação para esta lacuna for, de fato, o despreparo que aqui se presume, urge que lingüistas profissionais treinados e de boa formação em Fonética atuem no domínio da lingüística romani, pois o futuro desta está a depender, em grande parte, de contribuições que incursionem na referida área fundamental.

A Fonética, como se sabe, cumpre, por assim dizer, uma finalidade científica interna, tendo, por isso mesmo, relações mais ou menos íntimas com outras disciplinas lingüísticas. Ao papel que desempenha na análise e recolha de dados KINDELL (1981:11) se refere nestes termos:

> Do ponto de vista prático para o lingüista, a fonética possibilita exatidão e precisão na aquisição de dados éticos, e a fonologia possibilita a interpretação dos dados éticos e a dedução de fatos êmicos.

Entre as duas mencionadas disciplinas, estabelece-se uma relação de interdependência, como, por outras palavras, diz KINDELL (1981:20) ao assinalar com aspas a convicção de que "Não há fonologia sem fonética e não há fonética sem fonologia". É possível que Daniel HOLZINGER, em sua dissertação de mestrado (1986), tenha levado em conta esta interdependência, mas a julgar pelo que se lê em HOLZINGER (1995:2-4), o trabalho mais moderno que se conhece no âmbito da lingüística romani, é de duvidar que, ao deduzir o sistema fonológico do criptolecto dos Sinte da Alemanha, tenha adotado procedimentos metodológicos rigorosos como os preconi-

zados pelos lingüistas missionários do Instituto Lingüístico de Verão. Este é o ponto de vista que aqui se manifesta até que seja publicada a sua dissertação de mestrado, quando, então, este ponto de vista poderá ser retificado ou ratificado.

O que, no mínimo, é de se esperar em trabalhos sobre as variedades criptolectais do romani e, até mesmo, em sínteses ou esboços descritivos como o de HOLZINGER (1995), é uma transparência maior no que diz respeito à metodologia da investigação desses dialetos ciganos em todo o mundo. Ninguém parte do nada e nenhum demérito existe na revelação do ponto de partida, que, em suma, são as próprias manifestações lingüísticas. Os dados fonéticos não são apenas o <<input>> da Fonologia. É preciso compreender-se que, sem o conhecimento e a análise da substância da expressão, não se pode chegar à forma da expressão nem, conseqüentemente, às variantes das unidades lexicais do romani nas perspectivas, principalmente, sincrônica e diatópica.

Esta reivindicação que, para dar exemplo, põe-se em prática no projeto "Comunidade Cigana de Sobral"(Projeto-CCS) é de fundamental importância não só para o futuro da lingüística romani, mas também para o enriquecimento da lingüística românica, já que as línguas-objeto desta compreendem palavras tomadas de empréstimo aos criptolectos ciganos. GEIPEL (1997:135), para salientar a importância filológica que tem o Caló com relação ao Espanhol, cita este pensamento de Miguel Ropero Núñez:

> Do ponto de vista filológico, [o caló] é uma relíquia.... em iminente perigo de desaparecer, servindo como um elo no estudo de muitas palavras (em espanhol coloquial) que derivam do sânscrito.

É claro que não é pela mesma razão que o criptolecto dos ciganos de Sobral merece ser estudado. Relíquia, ele é, porém, não para servir como um elo no estudo de fatos da língua portuguesa. Servirá como um elo na compreensão e explicação do que se atesta em outros criptolectos ciganos existentes no Brasil.

E para terminar, é necessário que se dê uma explicação referente à escolha do assunto aqui tratado. A eleição do Projeto-CCS para este artigo constituí, sem dúvida, algo inusitado em matéria de

assunto, porque, em geral, os pesquisadores não costumam dar a conhecer, assim publicamente, a engenharia de projetos, cujos textos hajam sido elaborados de determinada forma para cumprimento de certas exigências que emanam das universidades e das agências de fomento. Cumpre dizer que a publicação do texto do Projeto-CCS não encontra justificação na vaidade de seu autor, senão na necessidade de dá-lo a conhecer ao maior número possível de cientistas sociais que estejam desenvolvendo projetos de pesquisa voltados para o conhecimento da realidade de minorias étnicas e para a solução de seus problemas. Esta é a intenção mais alta, porque, tal como se entende, as universidades têm que ter especial interesse em interagir com comunidades minoritárias, para tentar solucionar seus problemas e integrá-las, de fato e de direito, na grande comunidade nacional. Mas a publicação do texto do Projeto-CCS tem em vista, sobretudo e em particular, estabelecer contato com os cientistas sociais do país, que, no momento, desenvolvam ou pretendam desenvolver projetos de investigação científica sobre as comunidades ciganas nacionais, pois é importante, não obstante seja quase supérfluo dizê-lo, o intercâmbio entre todos os ciganólogos brasileiros para a devida e necessária troca de experiências.

2 Texto do Projeto

Com esta publicação do texto do projeto, dão a conhecer-se as razões e os passos metodológicos que serão seguidos na Fase 2 de uma investigação científica, já iniciada em caráter preliminar, que tem como objeto de estudo a realidade especificada no título do projeto abaixo. O texto se estrutura de conformidade com a orientação do Manual do Usuário da Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa (FUNCAP), à qual se está formulando solicitação de auxílio para a execução da pesquisa. Dele se excluem, nesta publicação, tão-somente os itens referentes a "orçamento" e " equipe executora".

2.1 Título do Projeto:

Comunidade Cigana de Sobral

2.2 Justificativa:

Convictos de que é incumbência das instituições de ensino superior investigar não só as condições de vida do ecúmeno social brasileiro e, em particular, as de suas minorias étnicas, mas também tornar disponíveis a todos os membros da comunidade científica nacional os instrumentos de acesso às referidas realidades etno-socioculturais, docentes-pesquisadores em atividade na Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), em Sobral – Ceará, vêm-se preparando, desde agosto de 1996, para a tarefa de estudar cientificamente a realidade etnos-sociolingüística de uma pequena comunidade cigana de 162 indivíduos, há mais de trinta anos definitivamente assentada na referida cidade, cognominada Princesa do Norte, por entenderem que:

> 1. a UVA, como afirma BESSA (1997: 7A, coluna d), "sempre atenta às especificidades históricas, geográficas e culturais do contexto em que se insere e com o qual interage de uma forma efetiva e dinâmica, (...) não poderia ficar alheia ou fechar os olhos à realidade da presença da referida minoria étnica no coração do espaço que é o da sua atuação";
>
> 2. a integração do pequeno grupo de ciganos já sedentários na comunidade local não pode continuar a processar-se de modo espontâneo sob pena de se extinguirem, sem deixarem rastro, os valores etnolingüísticos de que os membros mais velhos do grupo ainda são depositários;
>
> 3. a preservação dos referidos valores, que é de interesse declarado pelos membros mais velhos do grupo, não pode prescindir do apoio externo, proveniente não só e principalmente da UVA, mas também de outras instituições e organismos sociais, públicos e privados, temporais e espirituais;
>
> 4. o apoio externo, fruto seja desta ideal conjugação de esforços, seja, na pior hipótese, da já experimentada parceria bilateral entre a UVA e a comunidade cigana, parceria que já é ótimo sinal e bom começo, permitirá uma integração daí em diante cientificamente planificada, da

qual resultará a desejada preservação dos mencionados valores etnolingüísticos; e

5. a geração de conhecimentos a partir deste estudo da referida realidade é fundamental não só para o crescimento da UVA, mas também para o desenvolvimento da Etnossociolingüística.

Isto posto, importa muito para a consecução plena de todos estes desiderata, o que só será possível a longo prazo e mediante projetos culturais ulteriores multidisciplinares, que, neste momento, se coletem os dados necessários à elaboração de uma monografia em que se registrem e se descrevam os principais aspectos de seu antigo instrumento lingüístico de função críptica, i. é, de seu criptolecto, bem como os referentes à história do grupo desde as origens, na Bahia e em Pernambuco, até o assentamento definito em Sobral. Para a coleta dos dados necessários à elaboração da referida monografia, mostra-se indispensável a criação de condições materiais e infra-estruturais, que não podem concretizar-se, a contar-se apenas com o auxílio da UVA. É preciso que ao suporte financeiro proveniente desta instituição se some, pelo menos, o de mais outra fonte para a viabilização da coleta, do arquivamento, da estocagem eletrônica, análise dos dados e publicação dos resultados finais da pesquisa.

Como quase todas as etapas da Fase Preliminar do Projeto – CCS já foram percorridas, os recursos que ora se requerem destinam-se à execução das etapas da Fase 2, que compreendem: 1 - a realização das entrevistas de campo; 2 - a transcrição e análise dos dados; 3 - a gravação em disco compacto (CD) das entrevistas originalmente registradas em fitas magnéticas; 4 - a estruturação dos dados analisados para publicação do produto final. Convém salientar que às expensas do solicitante e demais membros da equipe se cumpriram as seguintes etapas da fase anterior: 1 - levantamento e aquisição do material bibliográfico especializado, cujas referências completas se dão a conhecer adiante (q.v.2.6. Bibliografia); 2 - elaboração de um instrumento metodológico prévio destinado à coleta de dados experimentais; e 3 - abordagem da comunidade e coleta de dados lingüísticos e etnográficos preliminares. Para a conclusão desta fase preparatória, faltam apenas algumas horas de gravação

com indivíduo do sexo feminino, a que se seguirão: 4 - transcrição e análise do conteúdo das gravações; e 5 - transformação do *pré-questionário lingüístico e etnográfico* no instrumento metodológico definitivo.

Cumpre acrescentar às razões já aduzidas ser esta a primeira vez em que se concebe e se empreende no Brasil e talvez no mundo, uma investigação científica etnolingüística desta natureza e deste porte, pautada por objetivos e princípios metodológicos nunca dantes postos em prática no âmbito da Lingüística Romaní. É bem verdade que as duas contribuições pioneiras em Língua Portuguesa, a primeira publicada no Brasil e a segunda, em Portugual – q.v. MORAES FILHO (1886) e COELHO (1892), respectivamente – baseiam-se em certa pesquisa de campo, o que é admirável, considerando-se as limitações tecnológicas da época, mas carecem, em virtude de tais limitações, do rigor e caráter sistemático da investigação concebida e projetada para a comunidade cigana estabelecida na localidade que, antes de denominar-se Sobral, foi um dia Vila Distinta e Real de Sobral e, depois, Fidelíssima Cidade de Januária do Acaraú, como esclarecem SOARES e GIRÃO (1997:22-4).

Mas de volta a MORAES FILHO (1886) e COELHO (1892), é importante notar que estes trabalhos registram termos e expressões, e aspectos gramaticais que se conservam, decorridos mais de cem anos, no Dialeto Egipciano – esta, como se salienta em BESSA (1998:71 a), é a denominação que os ciganos residentes em Sobral dão ao seu criptolecto – como evidenciam os dados coletados na Fase Preliminar do Projeto – CCS. Ora, a existência coincidente destes termos e expressões, e destes aspectos gramaticais no Dialeto Egipciano e em COELHO (1892) constitui uma prova patente de que os ciganos de Sobral vieram de Portugal e conservam o Rumanho, que é o dialeto descrito pelo polígrafo e orientalista português. É importante aqui fazer esta ilação, de caráter provisório ainda, porque os ciganos mais velhos residentes em Sobral não sabem, ao certo, a procedência geográfica de seus ancestrais. Sabem tão-somente que eles e seus pais nasceram no Brasil. Os trabalhos acima referidos são, por conseguinte, importantes fontes de dados, os quais, a continuarem a repetir-se nos dados do Projeto-CCS, dilucidarão a procedência dos ciganos hoje residentes na Princesa do Norte.

E, assim sendo, mais se firmará a convicção reinante no âmbito das Dialectologias Espacial e Social de que os dados lingüísticos desvendam o passado das línguas. Mais que isso até: no caso das incertezas geoetnolingüísticas que envolvem a pequena comunidade cigana estabelecida em Sobral, os dados lingüísticos iluminam o abismo entre o presente e o passado, mostrando-se serem valiosíssimos, quando, como é o caso da realidade objetivada neste Projeto: (a) inexistem registros e documentos de natureza histórica; (b) o dialeto e a língua como um "todo" são ágrafos; e (c) de um "tudo", em virtude de uma política étnica de identificação e autodefesa, um tanto se perdeu e outro tanto se conservou na oralidade.

Tão grave quanto o que se acaba de notar é a conseqüência do sedentarismo. Com o tempo, tornam-se desnecessários os cuidados da época do nomadismo para com a autodefesa do grupo por meios criptolectais. O grupo estabelecido, em definitivo, nalgum lugar, como é a lição que se tira dos ciganos residentes em Sobral, passa a enfrentar uma nova realidade que o obriga a abrir-se e manter boas relações com a comunidade local. Nesta situação, impõe-se a força preponderante da língua da comunidade local majoritária, que inibe a aquisição do criptolecto na condição de naturalidade. Os que vão nascendo e crescendo não o adquirem mais de seus pais e, com o decorrer do tempo, crianças e jovens vão sendo acometidos de uma espécie de desafeição ao criptolecto, que, ao final de contas, fica restrito aos mais velhos. Como estes não são eternos, o destino do criptolecto é a extinção.

Há, contudo, outros fatores que concorrem para esta situação. Quando, por exemplo, os apelos e as atrações da comunidade não-cigana são mais fortes que os de uma pequena comunidade cigana, sendo este o caso da realidade perspectivada neste projeto, os jovens e, principalmente, as jovens de tal modo se aculturam que renegam a própria origem, como se esta constituísse demérito ou desonra. Na compreensão do Capitão Valdemar Pires Cavalcante, o líder dos ciganos em Sobral, esta situação é irreversível, como dá a entender neste trecho de sua entrevista:

> Mas, quero que 'cê veja, mas num tem... tem mais jeito não... pá... pá ajeitar. Os mais novos, esses novo de hoje,

> inda mais a moçadinha nova... elas num querem nem dizer mais que são cigana não. (ENTREVISTA I, 1ª. Parte, Caderno E, p. 44, linhas 7-9).

É preciso algo fazer-se, portanto, para que os jovens ciganos tenham para com o criptolecto e as tradições de sua etnia o mesmo sentimento de lealdade demonstrado pelos mais velhos.

É desejo do líder e de outros membros mais velhos da comunidade a preservação de seus valores etnolingüísticos. Contudo, esta preservação se lhes afigura impossível sem ajuda externa. Tanta consciência têm eles disso que muito felizes se mostraram ante os benefícios que o Projeto-CCS pode proporcionar-lhes. Um destes benefícios será o estabelecimento de um sistema ortográfico para o Dialeto Egipciano. Outros benefícios como, por exemplo, o da criação de uma escola no Bairro do Sumaré, destinada à transmissão do criptolecto e das tradições ciganas às crianças e aos jovens da comunidade, dependerão de projetos e convênios em que a UVA e a Prefeitura de Sobral entrem como parceiras. Para benefícios como este, o ponto de partida será o Projeto-CCS através do qual se fará todo o trabalho prévio básico necessário.

Em última análise, algumas palavras sobre a relevância deste Projeto para o avanço científico, o desenvolvimento de tecnologia e o Estado do Ceará. O tema é de importância para o avanço não só da Lingüística Geral, mas também da Lingüística Romani. Para esta, em particular, o progresso se perspectiva na aplicação de metodologia usada com pleno êxito nos domínios da Dialectologia Clássica Tradicional e da Sociolingüística, para já não fazer referência aos resultados em si que advirão da aplicação da metodologia em epígrafe. Para o Estado do Ceará, que já uma vez se colocara à frente da maioria das unidades da Federação com a planificação e execução de seu *Atlas Lingüístico*, cuja publicação ocorrerá em breve, a relevância consiste em fazer com que o Ceará se antecipe a todas as unidades da Federação em matéria de estudos ciganos.

2.3 Objetivos

Samuel Johnson, crítico e ensaísta inglês, que viveu entre 1709 e 1784, deixou registrado em um de seus trabalhos o seguinte pensamento:

> A vida nos é dada seguramente com finalidade mais alta do que a de recolher o que os nossos avós sabiamente jogaram fora e de aprender o que não tem outro valor senão o de estar esquecido. (Apud RÓNAI 1985).

Com certeza, não teve ele em mente os ciganos, quando escreveu este pensamento, mas se o houvesse escrito neles e em seu modo de vida inspirado, teria expresso com toda a exatidão possível a filosofia de vida do maior povo nômade do mundo e de todos os tempos. Conservar o Romani, que é a sua língua, em estado ágrafo foi, durante muitos séculos, parte desta filosofia. A língua assim mantida na oralidade teve, além da sua reconhecida função críptica, a de resguardar e manter fora do alcance de estranhos os segredos e mistérios de uma raça, por tudo isso, exótica e admirável. Nesta condição, a língua, em todas as suas variedades dialetais, foi sempre a expressão maior do ideal de liberdade plena, que é outro aspecto programático da referida filosofia.

Por conta e em nome desta filosofia, os ciganos, que sempre menosprezaram certas preocupações, deliberada e "sabiamente jogaram fora", relegando para as noites do tempo e do esquecimento, grande parte de seu tesouro cultural. Por isso mesmo, como afirma ABELIN (1996):

> A origem do povo cigano é mais um dos mistérios que envolve a humanidade. Os ciganos fazem tanta questão de manter a sua história no anonimato, que nem eles conseguem mais resgatar a sua história mais remota.

Daí a necessidade de recolher, para não dizer resgatar, pelo menos parte do que não foi jogado fora e ainda se conserva na tradição oral graças à memória dos mais velhos ciganos de todas as comunidades sedentárias do mundo.

Em decorrência do sedentarismo, não é mais, hoje em dia, verdade absoluta que os ciganos façam "tanta questão de manter a sua história no anonimato". Os de Sobral, pelo menos, mostram-se dispostos a colaborar, para verem escrita não apenas a sua história, mas também a própria variedade lectal, que apresenta, como evidenciam dados da Fase Preliminar do Projeto-CCS, muitos traços comuns aos dialetos registrados em MORAES FILHO (1886) e

COELHO (1892). Com a certeza desta disposição para uma colaboração bilateral, traçam-se, para tanto, os seguintes elencos de objetivos.

2.3.1 Gerais

(a) Estabelecer contato com os ciganos assentados em Sobral;
(b) obter deles informações referentes a: naturalidade, procedência geográfica, deslocamento desde esta procedência até o ponto terminal incógnito, família, filiação, nascimento, residência, hábitos lingüísticos, instrução, ocupação e religião;
(c) proceder à recolha de dados lingüísticos que possibilitem a codificação de aspectos fonéticos, fonológicos, gramaticais e lexicais de seu criptolecto; e
(d) descrever os hábitos etnolingüísticos, a mobilidade geográfica, o atual 'habitat' e aspectos ligados à instrução, religião e meios antigos e atuais de sobrevivência do grupo.

2.3.2 Específicos

(a) localizar pessoas (não-ciganas) do conhecimento prévio da comunidade cigana para abordagem e estabelecimento do necessário clima de confiança e colaboração mútuas entre as partes;
(b) elaborar, testar e aplicar um instrumento de coleta de dados;
(c) realizar entrevistas com sujeitos de ambos os sexos e de idade mais avançada para a elicitação dos requeridos dados lingüísticos e extralinguísticos;
(d) transcrever, em notação ortográfica, o conteúdo de todas as entrevistas e, em notação fonética internacional, todos os estímulos lexicais e gramaticais do criptolecto;

(e) construir, com base nos aspectos fonéticos e fonológicos, um sistema ortográfico para o criptolecto da comunidade;
(f) elaborar e publicar uma monografia que condense todas as informações etnolingüísticas pertinentes e substanciais;
(g) divulgar, também através de publicação, todas as entrevistas do Projeto-CCS; e
(h) gravar, em disco compacto (CD), todas as entrevistas, tendo assim em vista a sua preservação e o acesso a elas de todos os cientistas sociais.

2.4 Metodologia

Não se conhece ainda uma metodologia moderna e adequada que haja sido desenvolvida pela moderna Lingüística contemporânea para a finalidade específica de investigação etnolingüística ou, até mesmo, simplesmente lingüística no âmbito do Romani e de suas variedades criptolectais. Conta-se tão-somente com tentativas individuais, isoladas tanto no passado quanto no presente.

A grande lição do passado, no domínio da Língua Portuguesa, vem-nos de Portugal com Adolpho COELHO (1892) que, para a investigação inicial da língua e etnografia dos ciganos do Alentejo, teve de fiar-se cegamente em dados que lhe foram fornecidos, a pedido seu, pelo folclorista A. Tomás Pires, o que não significa que os dados tenham sido sempre por este pessoalmente coletados nem sequer por seus colaboradores, senão numa ou noutra oportunidade, por amigos alentejanos ou por quem como o "lavrador da freguesia de Santa Eulália", que certamente não tinha formação lingüística nem folclórica, mas pode, para a tarefa, ter recebido a orientação que é de se esperar. Posteriormente, contou com a colaboração insuspeita de Leite de Vasconcelos, com quem trocou experiências e permutou dados. O problema é que Adolpho Coelho, que adotou, em sua investigação, tanto o método direto quanto o indireto ou por correspondência, não parece ter elaborado para nenhuma das alternativas um instrumento metodológico como um questionário ou, na pior das hipóteses, um simples roteiro. Ainda assim,

fez muito e a contribuição por ele deixada é confiável, pois os dados nela registrados batem, em grande parte, com os que se vêem em trabalhos posteriores e, principalmente, com muitos coletados na Fase Preliminar do Projeto-CCS.

No presente, o trabalho mais importante que se conhece é o de HOLZINGER (1995) sobre o Romanhês dos Sinte na Alemanha. Plenamente satisfatório do ponto de vista descritivo, este trabalho deixa, no entanto, a desejar no que se refere à metodologia empregada na coleta dos dados. HOLZINGER (1995) é um exemplo típico de pesquisador onisciente, pois, sem revelar os passos metodológicos por ele percorridos, ingressa diretamente na descrição do referido dialeto da Língua Romani. Outras contribuições do passado e do presente poderiam ser aqui entrevistas sob o prisma metodológico. Por ora, bastem as duas aqui salientadas, para darem uma noção do *status quo* da Lingüística Romani antes da metodologia abaixo exposta que ainda não é a que, no início deste segmento, reivindica-se como adequada à situação do romani e de suas variedades criptolectais. Ela é tão-somente uma contribuição tentativa nessa direção, inspirada em experiências desenvolvidas nos domínios dos estudos referentes às variações lingüísticas diatópica e diastrática. Não se propõe aqui, por conseguinte, nenhuma metodologia nova e original ou sem precedentes na história da Lingüística.

O que aqui se expõe, neste particular, é uma fusão de procedimentos metodológicos que se têm mostrado eficazes na Dialectologia Clássica Tradicional e na Sociolingüística no que se refere à obtenção de dados bons e insuspeitos. Dados deste tipo sempre são obtidos pelo investigador de campo, quando este se põe frente a frente com o informante e lhe faz perguntas sobre a sua vida, a família, a ocupação, o lazer, a religião, a educação, as festas, a alimentação, a política, e, enfim, todos os demais temas ligados ao dia-a-dia e ao universo sociocultural. Neste sentido, o questionário é um excelente instrumento de coleta de dados etnolingüísticos.

Não se deve ter, em face de certas posições firmadas no âmbito da Sociolingüística laboviana, nenhum preconceito com relação a este instrumento, sobretudo, quando se deseja empreender uma coleta sistemática, objetiva e uniforme, e quando os dados da língua-objeto da pesquisa são ou devem ser elicitados através da

língua comum a entrevistador e entrevistado, porque o primeiro não domina a língua, o lecto ou o criptolecto do segundo. É exatamente uma situação como esta que não dá margem à opção de o pesquisador apresentar-se disfarçado ao entrevistado para deste obter respostas esperadas nos estilos casual e enfático. Este método de entrevista foi o adotado no estudo The Social Stratification of (r) in New York City Departament Stores, como relata LABOV (1972:49-50).

É nesta obra e, aliás, neste mesmo estudo que se lê a afirmação epigráfica laboviana, que teve uma repercussão e uma influência muito grandes entre os sociolingüistas, de que "os meios empregados para coletar dados interferem nos dados a coletar". Esta afirmação se tornou um lema que chegou a funcionar como crença inabalável entre sociolingüistas, principalmente jovens, nos anos 70. Por conta desta crença, estes sociolingüistas riam diante de profissionais da Dialectologia Clássica Tradicional, como se para esta, naquela época, não houvesse mais espaço na Lingüística. Ora, ainda hoje a atitude mais sensata não é a de dividir, senão a de somar, vale dizer, conciliar os métodos das Dialectologias Espacial e Social, o que pode ser feito, perfeitamente, através do emprego de um *Questionário* como o esboçado no *Pré-questionário Lingüístico e Etnográfico*, do Projeto-CCS, todo ele alicerçado em técnicas de entrevistas tanto da Dialectologia Clássica Tradicional quanto da Sociolingüística.

Se é, por um lado, verdade que "as respostas numa entrevista gravada são um produto especial da interação entre o entrevistador e o sujeito entrevistado" – e note-se que aqui não se lê "produto artificial", mas "produto especial" – por outro, será também verdade que a obtenção deste produto sob condições satisfatórias e insuspeitas dependerá, em grande escala, da habilidade e formação do entrevistador, que, como tal, será capaz de resolver o problema da interferência da *observação explícita* na qualidade do produto. É preciso, pois, admitir-se que a *entrevista gravada*, se bem conduzida e realizada no próprio contexto social do sujeito entrevistado, não cria uma situação de formalidade lingüística.

A *entrevista gravada*, comum aos dois maiores paradigmas da investigação lingüística: a Dialectologia Clássica Tradicional e a Sociolingüística, constitui, portanto, o método básico que se houve

por bem adotar para a coleta dos dados etnográficos e lingüísticos na Comunidade Cigana de Sobral. Até agora, tem-se mostrado extremamente eficaz, mas convém assinalar que, antes da realização das entrevistas da Fase Preliminar, ainda em curso, foram feitas algumas visitas de caráter amistoso para o estabelecimento do clima de amizade, compreensão e confiança. Com este trabalho prévio, puderam os pesquisadores, sem qualquer disfarce ou tapeação, entrar em campo, para testarem o instrumento preliminar de coleta de dados.

No momento, realizam-se as entrevistas gravadas e, paralelamente, processa-se a sua transcrição em notação ortográfica, reservando-se a transcrição em notação fonética internacional para os dados propriamente criptolectais. As entrevistas se transcrevem em qualquer tipo de papel, mas depois de apuradas e discutidas em grupo, são passadas a limpo, utilizando-se caneta de tinta preta e cadernos de papel almaço, que levam numeração crescente consecutiva no canto direito da margem superior. Esta numeração aparece somente nos anversos das folhas dos cadernos e a disposição do texto em cada folha obedece às seguintes normas convencionadas: 1- numerar as linhas do texto de cinco em cinco, do que resultam páginas de dezessete linhas; e 2 – utilizar sempre uma linha e outra não, de modo a permitirem-se, ulteriormente e quando necessário, anotações e registros especiais de controle na linha antes não-utilizada. Apesar de toda a mão-de-obra que este trabalho dá, os pesquisadores o têm feito com muita paciência e dedicação.

À transcrição das entrevistas e, com base nestas, se seguirá a análise do instrumento metodológico prévio de coleta de dados, tendo em vista uma avaliação das perguntas sob o parâmetro de funcionalidade. Depois desta avaliação se suprimirão as perguntas que não se mostraram pertinentes e operacionais, bem como aquelas que já não têm nenhuma razão de ser em face do conhecimento da realidade já obtido. Veja-se um exemplo para melhor compreensão deste último caso: o item "*V. Residência dos Dados do(a) entrevistado(a)* se inicia com esta pergunta: "O(a) senhor(a) mora aqui em Sobral"? Como já se sabe que a comunidade inteira é sedentária e se estabeleceu em definitivo em Sobral, esta constitui uma pergunta inteiramente ociosa e desnecessária, e que deve ser evitada já na própria Fase Preliminar do Projeto-CCS. Suprimidas

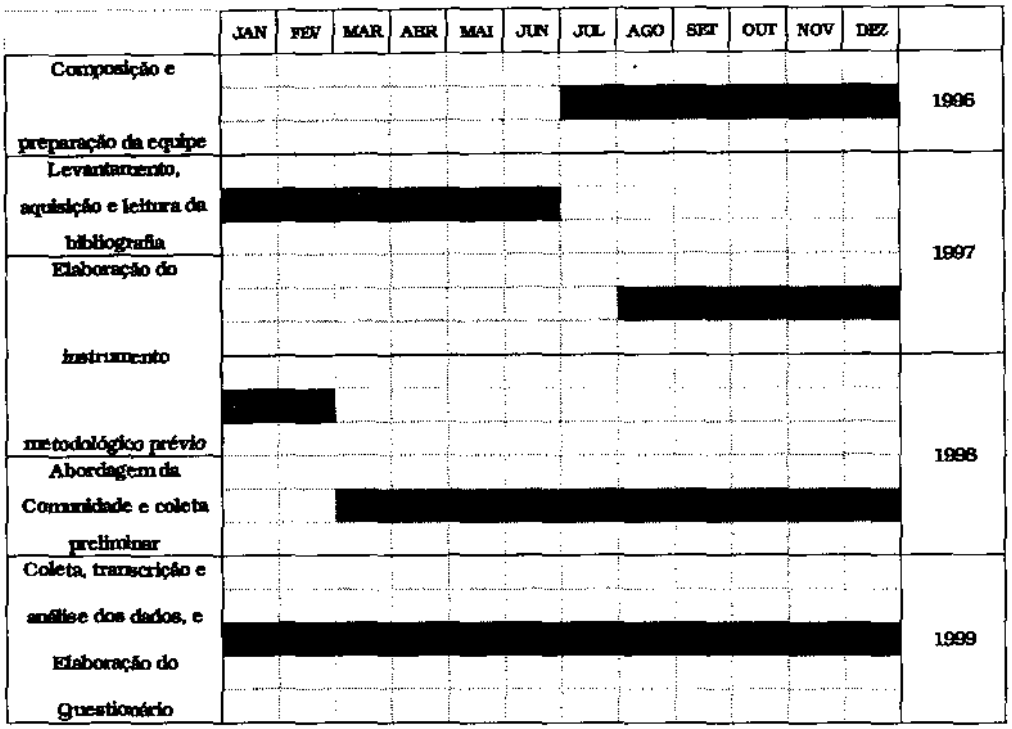
todas estas perguntas impertinentes e as não-operacionais, o instrumento metodológico prévio se converterá, em última análise, no *Questionário* propriamente dito, que, a exemplo do *Pré-questionário Lingüístico e Etnográfico*, será aplicado no Bairro Sumaré, o local onde se concentra o maior número de indivíduos da raça cigana.

Como o instrumento de coleta de dados é relativamente extenso e detalhado, a entrevista é longa e não pode ser realizada toda de uma só vez. A primeira entrevista feita durante a Fase Preliminar, em 1998, foi dividida em oito sessões, tendo cada uma a duração aproximada de sessenta minutos. Em virtude da extensão da entrevista, que terá a duração média de oito horas, e do elevado número de horas que deverá ser dedicado à transcrição das entrevistas, decidiu-se que a amostra, em contrapartida, terá de ser pequena e compreender não mais que seis indivíduos, sendo três do sexo masculino e três do sexo feminino. Assim sendo, contará o Projeto-CCS com um total de quarenta e oito horas de gravação, o que constituirá um acervo razoável de informações etnolingüísticas, que darão boa margem a comparações e deduções seguras.

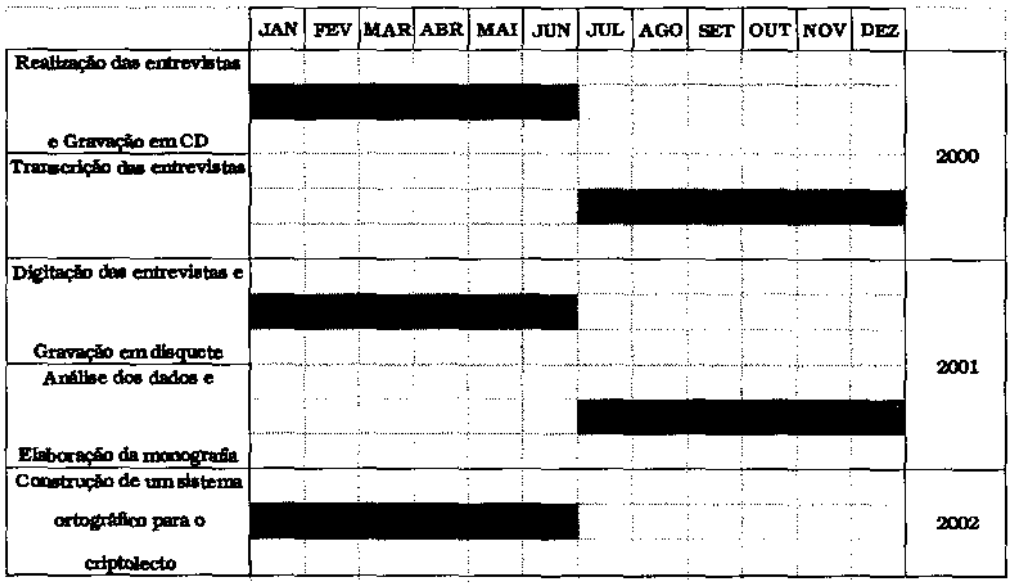
Cumpre, finalmente, dizer que, por comodidade e discrição, continuará a utilizar-se gravador microcassete de microfone embutido, que poderá ser o OLYMPUS Pearlcorder S921 ou de outra marca. Todavia, concluída a entrevista com um informante, o conteúdo das fitas deverá ser imediatamente gravado em disco compacto (CD), objetivando-se com esta providência fugir do problema da perecibilidade das fitas magnéticas. Os textos resultantes das transcrições das entrevistas deverão ser digitados e gravados em disquetes, tendo em vista a sua publicação e a elaboração da monografia descritiva dos principais aspectos etnográficos da comunidade e do criptolecto. O processamento da transcrição em notação fonética internacional dos dados criptolectais será feito mediante o uso da fonte SIL Doulos IPA.

2.5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

2.5.1 Fase 1: **Preliminar**



2.5.2 Fase 2



2.6 Bibliografia

1. ABELIN, Maria Rosa Wanovich Estêvão. *Romanês:* registro do dialeto cigano Kaldarash. mrabelin@inbrapenet.com.br. 1996.
2. AZEVEDO, Pedro de. Ciganos portugueses do séc. XVI. *Revista Lusitana,* III:51.
3. BARROSO, Gustavo (João do Norte). Os ciganos. In:___. *Aquém da Atlântida.* Rio de Janeiro, Companhia Editora Nacional, 1931. p. 265-70.
4. BESSA, José Rogério Fontenele. O projeto "Comunidade Cigana de Sobral". O Povo, Fortaleza, CE, 7 A Opinião, 15 de novembro de 1997.
5. ———. A comunidade cigana de Sobral. *Essentia;* Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, 1: 69-72, nov./fev. 1998/1999.
6. ———, José Rogério Fontenele e outros. *Projeto "Comunidade Cigana de Sobral": Pré-questionário Lingüístico e Etnográfico.* Sobral-Ceará, 1998 (Gravado em um disquete).
7. ———, José Rogério Fontenele e outros. *Questionário do atlas lingüístico do Estado do Ceará.* Fortaleza: Imprensa da Universidade do Ceará, 1982. (Publicações do Atlas Lingüístico do Ceará, 1).
8. CHAVES, Osvaldo (Pe.). Vocabulário cigano (pequena lista de vocábulos elicitados pelo autor de membros da Comunidade cigana de Sobral). (manuscrito).
9. CHINA, José B. d' Oliveira. *Os ciganos do Brasil* (subsídios históricos, ethnographicos e lingüísticos). São Paulo, Imprensa Official do Estado, 1936. xiii+ 329p.
10. COELHO, F. Adolpho. *Os ciganos de Portugal:* com um estudo sobre o calão. Lisboa, Imprensa Nacional, 1892. 302p. (2.ed. Pref. de Maria Rosa Perez. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. 291p.).
11. ENCICLOPÉDIA Britânnica. Gypsy. 1966. v.10, p. 1076-7.
12. ———. Romany language. 1966. v.19, p. 563-4.
13. ENCICLOPÉDIA universal ilustrada europeo-americana. Gitanos. Madrid, ESPASA – CALPE, S.A., 1975. t. XXVI, p. 215-230.
14. FONSECA, Isabel. *Enterrem-me em pé:* os ciganos e a sua jornada. Trad. de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 362p.

15. GEIPEL, John. Caló: a linguagem "secreta" dos ciganos da Espanha. In: BURKE, Peter e PORTER, Roy orgs. *Línguas e jargões:* contribuições para uma história social da linguagem. Trad. de Alvaro Hattnher. São Paulo: Fundação Editora da UNESP. 1997. 267p.

16. HOLZINGER, Daniel. *Romanes* (Sinte). München-Newcastle, Lincom Europa, 1995. 45p. (Languages of the world, Materials, 105).

17. LABOV, William. *Sociolinguistc patterns.* Philadelphia: University of Pennsilvania Press, 1972. xviii + 344p.

18. LAMPIÃO, Edenilton. A magia dos ciganos. *Planeta*, São Paulo, 93: 35-42, 1980.

19. MÉRIMÉE, Prosper. *Carmen.* 2.ed. Trad. de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Brasiliense, 1987. 106p. (1. ed.: 1986).

20. MORAES FILHO, Mello. *Os ciganos no Brasil e Cancioneiro dos ciganos.* Posf. de Silvio Romero e Notas de Luís da Câmara Cascudo. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1981. 118 e 78p, respectivamente. (Reconquista do Brasil, 59).

21. PELEGRINI, Luis. Os ciganos de Santa Sara. *Planeta*, São Paulo, edição 278, ano 23, 11: 44-52, nov. 1995.

22. SÉGUIER, Jaime de. (dir). *Dicionário prático ilustrado*; Novo dicionário enciclopédico luso-brasileiro. Ed. Actual. e aum. por José Lello e Edgar Lello. Porto: Lello & Irmão – Editores, 1979. 2023p.

23. SOARES, Maria Norma Maia e GIRÃO, Glória Giovana S. Mont'Alverne. Sobral: história e vida. Sobral: Edições UVA, 1997. 175p.

24. VASCONCELOS, J. Leite de. Os ciganos de Portugal, de Adolfo Coelho. *Revista Lusitana*, VIII: 296.

25. VICENTE, Gil. Farsa das ciganas (1521). In: —. *Obras de Gil Vicente.* Porto: Lello & Irmão – Editores, 1965. p. 639-50.

3 Conclusões

O texto do Projeto–CCS, acima exposto, provê as razões de ser de uma investigação científica que se iniciou, em caráter preliminar, em julho de 1996 com a composição e preparação de uma equipe para o trabalho de campo e as subseqüentes etapas da pesquisa em toda a sua extensão, que, conforme o cronograma físico de execução apresentado em 2.5.2, concluir-se-á em junho do ano 2002.

Se para a execução da Fase 2 do Projeto se obtiverem os recursos solicitados à FUNCAP, atingir-se-ão, em plenitude, todos os objetivos de uma investigação inédita no Brasil e talvez no mundo.

Não é de se esperar que esta investigação venha a servir de modelo a outros empreendimentos científicos da mesma natureza, pois cada comunidade cigana sedentária deve apresentar especificidades e características distintas, em parte, decorrentes tanto de sua organização social interna quanto do estágio de aculturação e interação com a comunidade local. Espera-se tão-somente que venha a ser uma tentativa bem-sucedida de pesquisa de campo e que, de algum modo, possa vir a contribuir para uma maior cientificidade da lingüística romani.

4 Referências Bibliográficas

Elencam-se, nesta seção, somente as obras consultadas e utilizadas com proveito para a elaboração do texto deste artigo como um "todo". Esta nota de esclarecimento é necessária, porque algumas das obras consultadas figuram também em 2.6, onde se listam, em ordem alfabética, as correspondentes ao levantamento bibliográfico empreendido, no primeiro semestre de 1997, para a pesquisa.

1. ABELIN, Maria Rosa Wanovich Estevão. *Romanês: registro do dialeto cigano Kaldarash*. Mrabelin @inbrapenet.com.br. 1996.

2. BESSA, José Rogério Fontenele. O Projeto "Comunidade Cigana de Sobral". O Povo, Fortaleza, CE, 7 A Opinião, 15 de novembro de 1997.

3. ———, A Comunidade Cigana de Sobral. *Essentia*; Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, 1: 69-72, nov./fev. 1998/1999.

4. COELHO, F. Adolpho. *Os ciganos de Portugal*: com um estudo sobre o calão. Lisboa: Imprensa Nacional, 1892. 302p. (2.ed. Pref. de Maria Rosa Perez. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995. 291p.)

3. GEIPEL, John. Caló: a linguagem "secreta" dos ciganos da Espanha. In:BURKE, Peter e PORTER, Roy (orgs). *Línguas e jargões:* contribuições para uma história social da linguagem. Trad. de Alvaro Hattnher. São Paulo: Fundação Editora da UNESP. 1997. 267p.

4. HOLZINGER, Daniel. *Phonologie des Rommanes der Sinte in der Bundesrepublik Deutschland*. Klagenfurt: Universität für Bildungswissenschaften, 1987. Unpublished MA thesis.

5. ———. *Romanes* (Sinte). München-Newcastle: Lincom Europa, 1995. 45p. (Languages of the world, Materials, 105).

8. KINDELL, Gloria Elaine. *Guia de análise fonológica*. Brasília, DF, Summer Institute of Linguistics, 1981. 226p.

9. LABOV, William. *Sociolinguistc patterns*. Philadelphia: University of Pennsilvania Press, 1972. xviii + 344p

10. MORAES FILHO, Mello. *Os ciganos no Brasil e Cancioneiro dos ciganos*. Posf. de Silvio Romero e Notas de Luís da Câmara Cascudo. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1981. 118 e 78p, respectivamente. (Reconquista do Brasil, 59).

11. RÓNAI, Paulo. *Dicionário universal Nova Fronteira de citações*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. x + 1020p.

12. SOARES, Maria Norma Maia e GIRÃO, Glória Giovana S. Mont'Alverne. *Sobral*: História e vida. Sobral: Edições UVA, 1997. 175p.